

DINÂMICA HÍDRICA DA REGIÃO DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Carolina Gusmão Souza; Fabiane Silva Santos; Luana Cangussu Machado; Minéia Venturini Menezes; Talina Souza Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Campus de Vitória da Conquista- BA

E-mail: fabiane.ssantos@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da dinâmica hídrica da região do planalto de Vitória da Conquista seguindo em direção a depressão de Itapetinga, analisando as suas causas e conseqüências, para o espaço geográfico e natural. Busca-se ainda realizar um levantamento acerca dos impactos ambientais decorrentes da ação antrópica ao longo do curso hídrico observado. A ação do homem tem contribuído para a destruição dos recursos naturais, interferindo diretamente no curso natural dos rios e no sistema da nascente. Isso acontece quando se destrói a cobertura vegetal pelo desmatamento ou por práticas agrícolas e pastoris desordenadas, além da falta de planejamento da zona urbana.

Palavras Chave: Ação Antrópica, Dinâmica Hídrica e Impactos Ambientais.

ABSTRACT

This work has as objective to do a reflection concerning the dynamics hydric of the area of the planalto de Vitória da Conquista proceeding towards depression of Itapetinga, analyzing their causes and consequences, for the geographical and natural space. It is still looked for to accomplish a rising concerning the current environmental impacts of the action human along the course observed hydric.

The man's action has been contributing to the destruction of the natural resources, interfering directly in the natural course of the rivers and in the system of the East. That happens when the vegetable covering is destroyed by the deforestation or for agricultural and pastoral practices disordered, besides the lack of planning of the urban area.

Keyword: Action human, Dynamics Hydric and Environmental Impacts.

MATERIAIS E METODOS

Foi utilizado na constituição deste trabalho leitura bibliográfica com ênfase em impactos ambientais e leitura cartográfica, além de pesquisa de campo pautada em observação. Visando identificar os principais agentes causadores dos impactos ambientais, procurou-se elaborar um diagnostico ambiental, no qual foram abordados a influência da expansão urbana, a importância de fatores naturais como: clima, relevo, geologia, hidrografia e solo. Após os levantamentos dos dados foi necessário associa-los para uma reflexão a cerca dos impactos ambientais sofridos na área da bacia, diagnosticando os potenciais problemas da área.

PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

A região do município de Vitória da Conquista apresenta um clima de transição entre o sub-úmido e o semi-árido, com temperatura anual de 19,6C° e com uma pluviosidade que gira em torno de 771mm caracterizando a existência de vegetação de transição na parte mais alta com ocorrência de mata mista. É uma região planáltica, sendo uma área de interflúvio que serve de divisores de água das bacias do Rio de Contas ao norte e Rio Pardo ao sul.

A hidrografia do planalto conquistense é bem fraca, não possuindo muitos rios em suas superfícies, mas possui importância pois funciona como transmissor de água para outras áreas.

Ao longo das encostas da Serra do Peri-Peri percebe-se alguns níveis de drenagens incipientes e pequenas, mas que ajuda a alimentar essa pouca drenagem que se apresenta sobre o terreno geológicos da cidade de Vitória da Conquista.

Os aspectos hidrográficos desta região são limitados devido a atuação de alguns agentes como o clima, a estrutura geológica, o relevo e o solo. Isso se dá em função de diversos fatores específicos desta região, pois o clima de transição entre o sub-úmido e o semi-árido faz com que o planalto apresente uma vertente voltado pra a semi-aridez (em direção a região do município de Jequié) e outra voltada para o clima úmido (em direção a região do município de Itapetinga).

A estrutura do relevo é caracterizada por possuir um mapeamento sedimentar com a presença do quartzito bem friável, devido a este fator essa região não é adequada para produzir e armazenar água pra ela mesmo, pois a medida que a precipitação age sobre a área plana ocorre a infiltração devido a formação de sedimentos bastantes porosos. Essa propriedade caracteriza uma infiltração acelerada. Entretanto a presença do solo tipo Latossolo – Amarelo que se caracteriza por ser um solo muito evoluído com grau elevado de maturidade, horizontes bem definidos e um alinhamento muito forte. Essas propriedades dificulta a infiltração da água, originando-se assim a formação de topo de drenagem em áreas específicas.

Por se tratar de uma área embaseada vai favorecer que a água captada pelos sedimentos seja encaminhada, formando drenagens menores que vão dando formado e volume de água a Bacia do Rio Verruga, que em sua maior parte circula pelo interior dos sedimentos.

O Rio Verruga vem sofrendo com a grande degradação ambiental, como exemplo o desmatamento da mata ciliar, despejo de poluentes gerados pelas atividades humanas, ocupação e uso irregular do solo, introdução de culturas próximos as margens, atividades pastoris entre outros.

A poluição, entretanto, decorre de uma mudança na qualidade física, química, radiológica ou biológica do ar, água ou solo, causada pelo homem ou por outras atividades antropogênicas que podem ser prejudiciais ao uso presente, futuro e potencial do recurso (BRANCO, 1991)

Todas essas ações realizadas de forma não planejada e sem nenhuma preocupação com os recursos naturais geram profundas transformações no espaço acarretando na poluição das águas, diminuindo o índice de oxigênio, dificultando a existência de vida aquática.

PROXIMIDADES DA SERRA DO MARÇAL

Em direção a vertente mais oriental do planalto entrando na depressão de Itabuna e Itapetinga percebe-se uma mudança da paisagem, pois o relevo se torna mais colinoso com a identificação de vales muitos profundos e mais bem construídos, apresentando também um resíduo pequeno de vegetação nativa. Ao passar pela Serra do Marçal ocorre a convergência das Bacias do Rio Verruga, Rio de Contas, Rio Catolé e Cachoeiras.

Com relação a cobertura geológica a Serra do Marçal apresenta um embasamento cristalino, substituindo a cobertura sedimentar do planalto conquistense. No contato do sedimento com o cristalino se dá uma grande produção de água, pois toda água captada pelo sedimento é direcionada para as áreas de declive, uma parte dessas águas tende a ressurgir nessas zonas de contato de sedimentos com embasamento. Portanto, nas proximidades da Serra do Marçal se constitui uma zona que ajuda bastante na alimentação da Bacia do Rio Pardo.

A Serra Marçal é bastante abrupta, a vegetação se altera e o índice geométrico se torna mais significativo. Essa declividade torna-se importante para a formação de vales, pois o fluxo de água é muito acentuado.

RIO CATOLÉ

O Rio Catolé possui sua nascente na região do município de Barra do Choça cortando a cidade de Itapetinga e desagua no Rio Pardo. As regiões que circundam essa bacia apresentam um conjunto de serras bastante significativas e no centro uma grande área deprimida e plana, caracterizado pelo planalto de Vitória da Conquista, que facilita o escoamento do sistema de drenagem do Rio Catolé, portanto é uma área que envia água para depressão de Itapetinga e Itabuna tendo como principal a Bacia do Rio Pardo, com conjuntos de ramificações de bacias menores.

O Rio Catolé é uma drenagem urbana que corta o município de Itapetinga, e em função disso todo esgotamento é lançado no sistema fluvial.

O nível de água desse rio está diminuindo cada vez mais em decorrência do processo de sedimentação, que dá origem a muitos bancos de areia situados no decorrer do rio. Esse fato se agrava em decorrência do desmatamento da mata ciliar, que protege o leito do rio. Quando essa mata ciliar é devastada a erosão age com maior intensidade, carregando detritos para o fundo do rio dando origem ao assoreamento, implicando na falta de capacidade do rio em transportar sedimentos, perdendo assim sua força e velocidade.

Esse fenômeno, está fazendo com que o rio diminua cada vez mais a sua vazão e sua largura. Foi observado a presença de uma planície aluvial decorrente dos depósitos originados pela erosão do rio. Nas épocas de cheia o rio não consegue atingir essa planície em função da seca e do desmatamento interferindo no seu ciclo hidrológico.

Além disso a água perde a sua qualidade, pois seus padrões químicos e biológicos vão sendo alterados em função da matéria orgânica que é lançada no rio junto com o lixo e esgoto, gerando o apodrecimento da água e diminuindo índice de oxigênio, dificultando qualquer tipo de vida animal ao decorrer do seu curso.

RIO PARDO

O Pardo é uma bacia com rio exorreico, pois ele desagua diretamente no oceano na cidade de Canavieiras, depois de passar por cidades como Mascote, Camacã, Pau Brasil, Macarani, etc. possui uma drenagem perene e segue um alinhamento estrutural. A maioria dos rios desta região apresentam a característica meândrica, ou seja, tendem a circular em curvas em função da topografia plana.

Este rio passa por um leito rochoso dando a entender que ele está sendo controlado pela estrutura do embasamento, por ser um rio de baixa declividade irá apresentar uma competência pequena. Rios de baixa competência escoam pelo relevo até chegar ao embasamento perdendo a função de entalhamento e seguindo o curso horizontal.

Nesta região o Rio Pardo escoar por uma área deprimida funcionando como nível de base regional para as outras drenagens localizadas nesta área. Em Canavieiras que é onde ele desemboca no oceano, o rio vai se apresentar em uma outra condição ambiental, com a presença de mangues, estuário, águas salinas, alterando o Ph da água, assim como suas condições físicas, químicas e biológicas.

Assim como visto nos outros rios, o Rio Pardo também sofre pela degradação ambiental agravada pela ações antrópicas, e acentuada pelo despejo de rios altamente poluídos em suas águas, como é o caso do Rio Catolé, que é seu afluente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível observar os vários níveis de drenagem que se caracterizam a partir da influência de elementos como solo, relevo, estrutura geológica e clima, desde a formação de suas nascentes até o curso do rio e sua foz. Esses elementos interferem na singularidade e na dinâmica hídrica, dando base para uma análise mais ampla acerca da potencialidade hídrica de determinada região e seus eventuais problemas.

Como foi abordado anteriormente a constituição geológica interfere na infiltração da água e no curso que o rio irá seguir, seja superficialmente ou subterraneamente. O solo também exercerá essa ação, pois dependendo da sua característica ele apresentará maior ou menor capacidade de armazenamento de água. O clima interfere em todos os sentidos, tanto na formação do relevo que influenciará nos níveis de drenagens quanto na constituição dos solos e da estrutura geológica, tendo sua influência maior nos índices pluviométricos.

Durante todo percurso observou-se a degradação que os cursos d'água vem sofrendo em decorrência da ação humana sem planejamento. Acentuados índices de poluição foram percebidos durante todo o curso do rio, principalmente nos pontos que passam por zonas urbanas, apresentando indícios de alta poluição, principalmente em regiões com características de áreas altamente poluídas, como nos rios onde é percebido a presença da Baronesa, planta que se desenvolve em lugares poluídos, com baixo índice de oxigênio, acarretando na inexistência de vida aquática. Assim, estes rios se transformam em reservatórios de água inutilizadas, perdendo sua verdadeira função, destinada ao bem estar natural e social.

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, S. M. **Hidrologia ambiental**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. V. 3.